

Eleições 2012: O caso Esperança na ótica da imprensa paraibana

Rodolpho Raphael de Oliveira SANTOS¹

Resumo

Com a instauração da democracia em vários governos, ocasionada pela queda de regimes absolutistas, a política passou a configurar novas formas para se comunicar com o seu público alvo. E foi através do exercício da democracia, que Esperança, cidade do agreste paraibano, com 24.618 eleitores e localizada a 125 km da capital João Pessoa, se tornou referência para algo que nunca foi visto na jurisdição eleitoral de nenhum lugar do Brasil. Após uma campanha marcada por inúmeros embates, e com dúvidas de quem iria assumir o mandato, o “Caso Esperança” como ficou conhecido pela imprensa paraibana teve seu fim no em março de 2013. Vários jornais realizaram a cobertura jornalística de todo o processo eleitoral. Neste contexto o presente trabalho analisou como a imprensa Paraibana tratou as eleições municipais da cidade de Esperança e como se comportou em um período caracterizado por inúmeras tensões como é o processo eleitoral e em nosso caso pós-eleitoral. Para isso, foram analisados alguns portais e blogs do estado no período entre outubro de 2012 a março de 2013.

Palavras-Chave: Ratos. Amuados. Eleições. Política. Imprensa.

Introdução

Nos dias atuais, vemos que o eleitor se torna um agente totalmente ativo no campo político, podendo escolher, opinar e avaliar o candidato ao cargo de poder. Segundo Bourdieu (1989) o campo político é um espaço de vivência social destinado para o debate de ideias entre indivíduos interessados na prática política, para que a partir desses processos instituídos e pela importância que cada um dispõe serão definidas as estratégias, ideias e ações que irão se realizar na sociedade.

¹ Graduando do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e Pós Graduando em Mídias Digitais, Comunicação e Mercado – CESREI Faculdade. E-mail: rodolphorjornalista@gmail.com

Nesse sentido, os fatores explicativos do voto dizem respeito ao contexto social e interpessoal, nos quais os indivíduos que estão inseridos, mais do que apenas às campanhas eleitorais e aos conteúdos da mídia que se tornam os únicos causadores da opinião pública.

Com isso, a política torna-se assunto especialmente noticiável; uma boa oportunidade de analisar a relação da imprensa e os discursos dos candidatos, dando espaço às diferentes leituras de mundo, temas e propostas apresentadas.

Em Esperança, as eleições de 2012 confirmaram a posição do então Deputado Estadual Arnaldo Monteiro (PSC) como uma das principais lideranças políticas da região. O pleito também foi responsável por uma grande mudança no cenário político local após a decisão monocrática do TSE que impugnava a candidatura de Nóbson Pedro de Almeida. Depois de quatro anos, o grupo liderado por Arnaldo Monteiro retoma o poder político no município, após uma vitória que foi travada na justiça e que só terminara em março de 2013, demonstrando desgaste da imagem do município de Esperança e também da justiça eleitoral na visão dos esperancenses.

Com 24.618 eleitores, Esperança, teve nas eleições de 2012, dois candidatos ao Paço Municipal, Arnaldo Monteiro (PSC) e Nobinho Almeida (PSB) trocados de última hora por seus familiares, Anderson Monteiro (PSC) e Nilber Almeida (PSB), quebrando assim o ritmo e todo o discurso proposto de ambos os lados e sacramentando uma campanha marcada por inúmeros embates entre o prefeito eleito, o candidato derrotado e a justiça.

Neste contexto eleitoral e metodológico, usaremos a pesquisa bibliográfica de cunho teórico, utilizando obras da sociologia e da antropologia produzidas sobre o contexto social da política e da democracia, bem como, uma pesquisa documental com algumas notícias veiculadas nos principais Portais e blogs da Paraíba durante todo o transcurso do “Caso Esperança” que se encerrou no último mês de março.

O eleitor e a política

A sociologia política apresenta uma importante inovação, ao tratar o eleitor como um sujeito ativo: a capacidade da mídia e da propaganda nela veiculada para manipular as opiniões, comumente aceitas até então, não encontrou eco nesse modelo, que apresenta um eleitor ativo diante dos discursos midiáticos.

É neste âmbito que surge o período eleitoral onde candidatos de diversos, partidos, coligações distribuem cartazes e santinhos dos mais variados tamanhos e tipos, é possível ver casas tomadas pelas cores partidárias, carros de sons com as músicas de campanhas em último volume, debates, discussões, críticas em torno das candidaturas, tudo isso com o objetivo de expressar apoio ou não aos candidatos que estão disputando o pleito.

Desde 2010, as eleições são demarcadas pelo uso das redes sociais, sendo esta mais uma forma em que as pessoas podem expressar seu apoio. E não somente eleitores participam desse novo processo de socialização, mas também candidatos que por ventura venham a ter uma equipe preparada para atender essas demandas de forma sincrônica e participativa junto às pessoas que gostam de debater, dar sua opinião sejam elas, críticas ou elogios aos conteúdos que envolvam seus candidatos, mudando assim a forma de proceder sobre o processo eleitoral.

A política se torna resultado do processo dinâmico da cultura, não podemos deixar de notar que as campanhas souberam usar as redes sociais a seu favor. As pessoas vivem no mundo digital que transmite um novo modo de interação social, e como a política faz parte do cotidiano das pessoas, ela teve que se adaptar a esse novo meio de comunicação.

Portanto, o interesse pela temática surge da procura de candidatos por esses novos enfoques da maneira como a política desempenha seu papel, e como as redes sociais podem influenciar na escolha de uma candidatura.

A decisão do voto

A decisão de voto é um fenômeno complexo e responde a causas múltiplas. Por isso, a necessidade de construir um modelo que dê conta dessa pluralidade. Usualmente, para o estudo da decisão de voto, são tratadas variáveis clássicas de identidade partidária, imagem dos candidatos, avaliações políticas e econômicas prospectivas e retrospectivas, variáveis sócio demográficas e geográficas.

Este ano, mais uma vez os eleitores brasileiros estarão indo às urnas exercer seu dever e direito de cidadãos. Nas eleições serão escolhidos os ocupantes aos cargos de prefeito e vice-prefeito e vereador pelos próximos quatro anos. Como observado em todas as eleições, o eleitor brasileiro mostrou pouco interesse pela política de seu país, por causa do precário método de ensino e da falta de consciência de cidadania, com base

nas afirmativas de que “propaganda eleitoral é ‘palhaçada’ e que os políticos se escondem atrás de marqueteiros e publicitários”. Grande parte dessas acusações é verdadeira, e se reflete no registro do voto, quando se observa o expressivo índice de votos nulos e em branco.

A cada ano que passa, as propagandas eleitorais vêm se tornando cada vez mais mercadológicas, exibindo os candidatos como produtos novos e milagrosos com capacidade para resolver todos os problemas dos cidadãos. A cada nova eleição, nessas propagandas os oponentes se atacam mutuamente, mostrando todos os erros e falhas do “produto concorrente”. Esta postura deixa os eleitores indecisos e confusos, que optam por escolher um candidato somente para derrotar os outros, o que torna as eleições uma disputa isolada entre candidatos e não um processo de participação política, um exercício de cidadania.

Um assunto que está sempre em discussão, em época de eleição, é a obrigatoriedade do voto. Muitas pessoas e alguns partidos defendem a liberação, afirmando que numa democracia o voto deve ser facultativo para todas as idades, o que tornaria o processo mais politizado e consciente. Já a oposição diz que o voto facultativo causaria um desinteresse ainda maior pela política, gerando uma abstinência de voto muito grande.

Ao mesmo tempo, porém, percebe-se uma parcela da população que se mostra mais interessada pela política, pelas realizações, que acompanha, nem que seja pelos escândalos mais de perto a trajetória de seus representantes no governo. Um aspecto que de certa maneira pode ser incentivador são as novas tecnologias, o acesso facilitado às informações. Sites de órgãos governamentais, de instituições privadas, partidos, blogs tornam-se fontes de informação, alimentando a conversa com familiares e amigos sobre os aspectos envolvidos na decisão do voto.

Ao decidir se vota ou não, o eleitor leva em conta o benefício que espera obter caso seu candidato ganhe e considera a probabilidade de que seu voto afete o resultado da eleição, de forma que seu partido ou candidato vença; nesse cálculo, o eleitor desconta os custos com que vai arcar por decidir votar - procura e obtenção de informação, por exemplo - e os custos do próprio ato de votar - tempo e energia gastos em se deslocar até as urnas. Como é muito baixa a probabilidade de que um único voto mude o resultado de uma eleição, em eleitorados constituídos normalmente por milhões de indivíduos, o voto tem valor infinitesimal. A menos que o benefício esperado com a

vitória do candidato preferido seja muito grande - principalmente quando as preferências partidárias são fortes.

Ferejohn e Fiorina (1974) propõem um modelo explicativo em que o eleitor não escolhe a ação que maximiza seus ganhos, mas aquela que minimiza seu prejuízo, e, assim, vota em muitas circunstâncias. Gerald S. Strom (1975) acrescenta a satisfação por tomar parte da decisão eleitoral como um dos elementos que também entram no cálculo do eleitor. Autores diversos propuseram ainda a possibilidade de variação dos custos da tomada de decisão e da ação de votar: para certos setores sociais, estes custos seriam muito baixos, se é que existem; em alguns casos, participar do processo eleitoral pode significar por si só recompensa, e não custo.

Entre os setores de *status* socioeconômico elevado, por exemplo, procurar e obter informação são atividades que podem ser realizadas nos momentos de lazer; como já têm muita informação acumulada, os custos de se manter informados são baixos; além disso, eles têm mais flexibilidade no trabalho e ganham mais; assim, seu gasto de tempo e recursos para votar é mínimo. Desta maneira, seria possível entender por que alguns setores sociais provavelmente participarão mais do processo eleitoral e explicar pelo menos em parte as proporções dos eleitores que normalmente votam.

A competição partidária

Um indicador importante de consolidação de um sistema partidário é a estabilização da competição partidária no sentido de haver alguma previsibilidade sobre os principais competidores e sobre os resultados associados a seus apoios anteriores. Se for certo que democracia implica incerteza política, é certo também que sua consolidação implica a emergência de um padrão de disputa mais ou menos estável.

Em novas democracias, quanto mais duradouro for o padrão de competição partidária, maiores as chances de que os eleitores construam imagens partidárias e criem lealdade. No Brasil, o restabelecimento do governo civil em 1985 foi acompanhado da emergência de um sistema multipartidário, cujos componentes principais continuam os mesmos, exceto pela criação do PSDB, em 1988.

Depois de mais de duas décadas e meia, período em que ocorreram nada menos do que vinte embates eleitorais, poder-se-ia esperar que os principais partidos tivessem construído sua imagem de modo a criar uma base de apoio nas eleições. Se isso tivesse ocorrido, os altos níveis de volatilidade eleitoral, presentes nos primeiros anos de

vigência do novo regime, tenderiam a declinar significativamente, uma vez que a competição se estabilizaria em torno dos principais competidores.

Poder-se-ia também esperar um crescimento nos níveis de identificação partidária, pois, como sugerido por Downs (1957), os eleitores tendem a fazer uso dos partidos como um atalho para reduzir o custo da decisão eleitoral, o que se torna mais premente em contextos multipartidários como o brasileiro. É evidente que este raciocínio depende de como as elites políticas definem suas estratégias para dar visibilidade e tornar os partidos entes distinguíveis. Parece-nos, no entanto, que, no Brasil, o tipo de estratégia utilizada pelas elites para lidar com o complexo conjunto de regras que regulam as eleições tem conduzido a um padrão diferente.

O jornalismo como forma de conhecimento

Os estudos para “identificar” o jornalismo como uma forma de conhecimento iniciaram na década de 20, quando o jornalista e sociólogo norte-americano Robert Erza Park (1864-1944), influenciado pelos estudos do psicólogo William James, publica o prestigiado artigo A notícia como forma de acontecimento. A principal contribuição de Park, nesse sentido, é a diferenciação entre “conhecimento de” e “conhecimento sobre”.

Para o autor, “conhecimento de” se caracteriza como “a espécie de conhecimento que inevitavelmente adquirimos no curso de nossos encontros pessoais e de primeira mão com o mundo que nos rodeia”. Já o conhecimento sobre, é o conhecimento científico que se baseia na observação e no fato, mas no fato verificado, rotulado, sistematizado e, finalmente, ordenado nesta ou naquela perspectiva, segundo o propósito e o ponto de vista do investigador.

Na distinção de Park, o primeiro é entendido como o conhecimento que se obtém em nosso cotidiano, ao longo da história de cada indivíduo, ou seja, o que podemos chamar de senso comum. Um conhecimento que se incorpora no hábito, no costume e, por fim – por algum processo de seleção natural, que não compreendemos plenamente – no instinto; numa espécie de memória ou hábito social.

Em relação ao segundo, Park afirma que é o conhecimento que atingiu certo grau de exatidão, substituindo a realidade concreta por ideias e as coisas por palavras.

O exercício do jornalismo representa uma das formas com que a sociedade obtém conhecimento, e a ele cabe também à responsabilidade de inserir na sociedade, elementos para que ocorram modificações nos comportamentos individual e coletivo e,

ao mesmo tempo, promover tais mudanças influenciando na construção do saber científico, contribuindo, desta forma, para que a ação e o pensamento se reflitam um em outro.

O pensamento de Park segue além, uma vez que atribui à notícia a capacidade de guiar o ser humano no seu espaço de convívio. Segundo ele, a função da notícia é orientar o homem e a sociedade num mundo real. Na medida em que consegue, tende a preservar a sanidade do indivíduo e a permanência na sociedade.

A esse pensamento é possível acrescentar as reflexões de Sérgio Luiz Gadini que procuram sintetizar e definir o fazer jornalístico e o seu conhecimento. Segundo o autor, a informação jornalística institui, no processo de produção de sentido, um conhecimento que vai agregar, questionar ou negar a relação e comportamento que o usuário mantém no espaço coletivo das complexas sociedades contemporâneas.

A ideia de ligar a forma de conhecimento produzido pelo jornalismo à construção social da realidade, segundo o autor, parte do pressuposto de que a notícia, à medida que é produzida e divulgada, tem a capacidade de personificar o acontecimento a que se remete, participando assim da construção e instituição da realidade social.

O pensamento do autor é completado com a afirmação de que o discurso jornalístico configura e se constitui em uma forma possível de compreensão e, conseqüentemente, de construção da realidade cotidiana. A ideia de construção social da realidade foi transportada da sociologia para as teorias da comunicação de massa. Em uma das principais obras que tratam do assunto, Berger e Luckmann definem a sociologia do conhecimento como uma série de estudos que trata das relações entre o pensamento humano e o contexto social dentro da qual surge.

Mediador das relações entre a sociedade e o mundo, o jornalismo tido aqui como uma forma de conhecimento vai cumprir papel semelhante ao papel que cumpre a percepção individual, fazendo a relação com o mundo e reconstruindo uma concepção. A contribuição da reflexão sobre o jornalismo como uma forma de conhecimento dentro deste estudo está justamente na ideia de construção de conhecimento. Pois, a partir do momento que se firma o jornalismo como uma forma singular de conhecimento, é possível compreender a forma com que a imprensa atuou na cobertura jornalística das eleições municipais majoritárias, analisando a oferta de sentido dada aos consumidores das notícias por parte das matérias veiculadas na imprensa.

A origem das facções políticas de Esperança

A política municipal ou estadual na República Velha era o reino dos “coronéis”, proprietários de terras ou grandes comerciantes. O título de coronel surgiu com a Guarda Nacional, milícia particular criada por Feijó e chefiada por senhores de terras, que ajudava o governo a manter a ordem e reprimir as revoltas populares.

Nas eleições, o trabalhador rural e os demais protegidos retribuía com o voto os favores recebidos do coronel, que ainda fornecia transporte, alimentação e até roupas e sapatos aos eleitores. O chamado “voto de cabresto”, dominado ou comprado pelos coronéis, tornou-se assim uma realidade em todo o imenso interior brasileiro.

Se faltava esse controle ou um coronel adversário ameaçava disputar o poder nas urnas, havia sempre o recurso da “eleição a bico de pena”, fraude bastante comum na época: as folhas de votação incluíam “eleitores fantasmas”, pessoas já falecidas ou mesmo inexistentes. Muitas eleições, disputadas por mais de um coronel, terminavam em luta armada entre eleitores, cabos eleitorais e jagunços, e no final acabava prevalecendo à vontade do coronel mais rico e poderoso, pois os governos estadual e federal controlavam a diplomação dos eleitos de acordo com o prestígio do coronel que os indicara.

Passada a época do coronelismo, e de certo modo baseado nisso, podemos dizer que nasce duas facções políticas em Esperança, situada no agreste paraibano. A denominação de ambas tiveram seu advento em meados da década de 1970. Os Ratos traziam em suas mãos o tão almejado poder político, e tinham como liderança política Luiz Martins de Oliveira. Em contrapartida, Souza (2008) afirma que os Amuados eram conhecidos por sua função eminentemente opositora, as suas diversas investidas políticas não lograram êxito desde a seu surgimento.

No pleito eleitoral de 1977, a facção política dos ratos se consolidava no município de Esperança a partir das vestimentas de estopa que na maioria das vezes era esfarrapado e vestido pelos correligionários de Luiz Martins de Oliveira² De acordo com Souza (2008), Via-se por todos os becos e vielas da cidade ratos adornados de

² Luiz Martins de Oliveira foi o cidadão que mais governou no município de Esperança, Seu primeiro mandato como prefeito de Esperança foi de 1963 a 1969, na época ele havia sido eleito pelo PDC e tinha por vice Manoel Luiz Pereira. Em 1973 retorna ao cenário político, pela ARENA, permanecendo na prefeitura até 1977, De 1983 a 1989 ele governou o município com o apoio do vice Armando Abílio Vieira, sendo eleito pelo PDS 2. Sua quarta gestão foi no período de 1993 a 1996, encabeçando a chapa majoritária do PFL juntamente com Severino Ramos Pereira, o Dr. Nino.

estopas, mas como de campanha a campanha se fazia necessário inovações, as estopas caíram no esquecimento e no desprezo, restando apenas a sua evocação nesse trabalho.

Neste mesmo pleito, disputava Odaildo Taveira e José Torres; seus comícios eram sempre realizados em lugares estratégicos, em geral situados na periferia, constituíam fortemente a sua presença.

Um utilizava a cor verde, o outro a cor branca como símbolo de credibilidade e força das campanhas. Odaildo venceu o pleito, mas há quem diga que a contagem dos votos que na época era de cédula fora manipulada por uma das senhoras que coordenava o processo de apuração. Dois anos depois o então prefeito era acusado de improbidade administrativa, fugindo na madrugada para que não fosse preso e deixando o cargo para seu vice, Severino Ramos Pereira, nomeado prefeito na década de 80.

O pleito eleitoral de 2012

Com a internet houve um aumento da quantidade de informações disponíveis para o debate público. Potencialmente a rede permite uma difusão rápida das notícias, assim como as atualizações contínuas e o acesso de qualquer lugar. Em função das suas potencialidades, a internet está integrada ao processo de debate e com o aumento do número de pessoas conectadas, sua importância passou a se destacar, principalmente, por poder contribuir com as discussões públicas necessárias em regimes democráticos. A internet passa a ser considerada, juntamente com a mídia tradicional, como espaços importantes de comunicação que contribuem para aumentar o leque de informações disponíveis ao público .

No início de 2012 já se especulava quem seriam os candidatos, ao Paço municipal de Esperança, de um lado o Deputado Arnaldo Monteiro, que no passado, já fora secretário de obras, e chefe de gabinete do ex-prefeito Luiz Martins e viria a disputar as eleições de 1996 contra o ex-prefeito José Ledo Vieira Nóbrega (seu vice na chapa de 2012). A estopa que fora utilizada na década de 70 e que estava esquecida, deu espaço às carrapateiras, um vegetal típico da região do agreste que foi e continua a ser bastante utilizado nos comícios e arrastões.

De acordo com Souza (2008), o erguimento das folhas do referido vegetal foi uma constante nas concentrações populares, a carrapateira por ter sua cor verde fazia menção a cor da facção política dos ratos que nos dias atuais continua a ser predominante juntamente com o branco.

De outro lado, estava Nobinho Almeida, que tentava reeleição. Empresário bem sucedido que se elegeu em 2008 com o discurso de que “a prefeitura não era herança de família”, quebrando assim, o poder político de Arnaldo Monteiro que estava há 20 anos no poder.

Realizadas as convenções, foi confirmado o que já era previsto, e foi dada a largada para campanha eleitoral 2012 em Esperança, até aí transcorria tudo bem, a cidade se preparava para o pleito eleitoral do domingo, 7 de outubro, quando os moradores foram pegos de surpresa com a cassação do registro de candidatura do então prefeito que concorria a reeleição Nóbson Pedro de Almeida (PSB). O que estava certo se transformou em incerto e a dúvida passava a assolar a mente e o coração dos esperancenses. O G1 Paraíba foi o primeiro a noticiar a série de notícias e fatos que sucederiam todo o período pós-eleitoral

O ministro Dias Toffoli, do Tribunal Superior Eleitoral, em decisão monocrática, cassou o registro de candidatura do atual prefeito da cidade de Esperança, no Agreste paraibano, Nóbson Almeida, o Nobinho (PSB), com base na Lei da Ficha Limpa. Nobinho tentava a reeleição, mas, depois da decisão, deve ficar inelegível por oito anos. Seu votos serão nulos perante a Justiça eleitoral (Portal G1 - 06/10/2012)

Já o Portal Correio preferiu dar ênfase na renúncia da candidatura de Arnaldo Monteiro após a decisão monocrática do TSE que cassava o registro de candidatura do seu adversário Nobinho Almeida.

[...] Na cidade de Esperança, o deputado estadual, Arnaldo Monteiro (PSC), formalizou agora a desistência em concorrer à Prefeitura de Esperança, após tomar conhecimento da impugnação, pelo TSE, da candidatura à reeleição do atual prefeito Nobinho Almeida, do PSB. Ele foi substituído pelo seu filho Anderson Monteiro [...] De acordo com analistas políticos é impossível, hoje, arriscar quem será o próximo prefeito de Esperança. (Portal Correio - 07/10/2012)

O Portal Correio não assume tal informação. Para isso, se utiliza da estratégia de citar a afirmação diretamente da fonte, como uma forma de manter a sua isenção. A partir disto podemos destacar que os dois veículos, ao adotar posicionamentos diferentes, repassaram ao eleitor quadros distintos, tentando orientar a tomada de decisões a partir de perspectivas opostas.

Já o ClickPB adotou literalmente o silêncio e optou por uma cobertura oficial que teve como sua principal fonte a justiça eleitoral, agendando demasiadamente os assuntos judiciais em detrimento a divulgação do ocorrido.

O ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Dias Toffoli, acolheu os recursos especiais interpostos pelo Ministério Público e pela Coligação Progressista de Esperança e indeferiu o registro de candidatura de Nobinho a prefeito de Esperança.

Em suas alegações, o ministro afirmou que o atual prefeito do município se enquadra na Lei da Ficha Limpa, pela prática de abuso de poder. "O recorrido está inelegível pelo período de 8 (oito) anos, contados da data de tal decisão, o que alcança, por óbvio, o pleito de 2012", despachou. (ClickPB 06/10/2012)

Através de exposição de fatos noticiados a intenção desta parte do trabalho é auxiliar na compreensão de como os meios de comunicação agiram no período eleitoral e também aprofundá-los com argumentações referenciais de estudos teóricos.

Anderson Monteiro que substituíra seu pai Arnaldo Monteiro foi eleito com 9.411 votos, ou seja, 50,93% dos votos válidos contra 9.066 do seu adversário político Nilber Almeida (Sobrinho de Nobinho Almeida). O fato é que, o pleito ainda não teria terminado, e estava apenas por começar. A juíza da 19ª Zona Eleitoral, Lua Yamaoka Mariz Maia Pitanga indeferiu os registros dos dois candidatos que disputaram à prefeitura no dia 7 de outubro e deu um prazo de 40 dias para o Tribunal Regional Eleitoral marcar uma nova votação.

O Site do Jornal da Paraíba clássica o "Caso Esperança como emblemático" como também, de maior repercussão no estado,

Um dos casos de pendência de maior repercussão é o da cidade de Esperança, onde o prefeito eleito Anderson Monteiro (PSC) teve a candidatura indeferida pela juíza Lua Yamaoka Mariz Maia, da 19ª Zona Eleitoral, por ter sido considerado inelegível pelo fato de ter uma condenação contra si. Mesma decisão recaiu contra seu único concorrente, Nilber Almeida (PSB), e determinou que fossem realizadas novas eleições na cidade. Os dois candidatos recorreram e estão aguardando julgamento no TRE. (Jornal da Paraíba, 20/01/2013)

O fato é que não houve estratégia de centralidade em torno dos nomes de Anderson Monteiro, muito menos de Nilber Almeida, apenas a abertura de um debate do que poderia vir a acontecer no futuro com a decisão da justiça colocando em cheque a velha persistência em oferecer indícios para o leitor que a eleição para prefeito já estava definida mesmo que juridicamente.

Entre voltas e reviravoltas, O Tribunal Regional Eleitoral (TRE), por unanimidade, deferiu ontem as candidaturas de Anderson Monteiro (PSC) e de Roxana Costa aos cargos de prefeito e vice-prefeito da cidade de Esperança. Na decisão, o TRE determinou a imediata diplomação pela juíza local e a posse dos dois pela Câmara de Vereadores. O município de Esperança estava sendo governada pela presidente do Poder Legislativo, a vereadora Cristiana Almeida (PSB).

Considerações finais

É comum ter o foco de pesquisa da comunicação política na tentativa de entender o processo comunicativo nas campanhas eleitorais pela interpretação do discurso – com isso, o foco se mantém no candidato e na sua estratégia de persuasão, não sendo consideradas as visões de mundo dos eleitores como determinantes ao processo de interpretação da campanha eleitoral.

O fato de o eleitor não ter domínio da tecnologia não o impede de significar o que assiste, e, assim, interpretar a campanha eleitoral. O discurso tem papel e valor dentro do processo, mas a significação e a interpretação do mesmo não se dão nesse âmbito discursivo, mas, sim, na esfera social, ou seja, é contextualizado à realidade do eleitor interpretante, o qual decodifica a mensagem levando em conta aspectos econômicos, sociais e até mesmo emocionais.

Ao analisar como a imprensa Paraibana atuou durante a campanha eleitoral de 2012 em Esperança é possível constatar que os veículos aqui trabalhados, se portaram de forma diferente. O Click PB agiu como porta-voz oficial da Justiça Eleitoral, veiculando, na sua maioria, matérias com fundo de utilidade pública, tendo como fonte, quase sempre representantes do poder judiciário. O Portal Correio e o Jornal da Paraíba abriram espaço para uma discussão mais ampla para o processo eleitoral e sua repercussão. Foram inúmeras as notícias enfocando os bastidores do emblemático Caso Esperança, bem como, e diversas outras questões que envolveram o processo eleitoral.

Pode-se dizer que uma parte da literatura assegura que a identidade com os partidos e/ou facções políticas tem uma forte associação com o voto. A preferência pelas facções é considerada como um importante fator para explicar a atitude e a conduta dos votantes e se converter em um importante predito tanto para a participação quanto para o interesse pela política, seja na aprovação dos candidatos, na avaliação do desempenho dos governantes e mesmo para a resistência às propostas políticas. Nesse

sentido, os identificados pelas facções políticas teriam mais interesse em acompanhar as campanhas, pois seriam cidadãos mais ativos. Ademais, de algum modo, a preferência por partido “filtraria” e modularia as opiniões que os votantes têm dos líderes e partidos.

Referências

ALBUQUERQUE, Afonso de. **Advertising ou propaganda? O audiovisual político brasileiro numa perspectiva comparativa.** Artigo apresentado na XIII Compos, São Bernardo do Campo, São Paulo, 2004.

BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética na comunicação: da informação ao receptor.** São Paulo: Moderna, 2001.

BERGER, Peter L; LUCKMANN, Tomas. **A construção social da realidade.** Petrópolis: Vozes, 2003

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Tradução de Fernando Tomás. Rio de Janeiro: Pearson, 1989.

GADINI, Sérgio Luiz. **Em busca de uma teoria construcionalista do jornalismo contemporâneo: a notícia entre uma forma singular de conhecimento e um mecanismo de construção social da realidade.** Disponível em: <<http://ojs.portcom.intercom.org.br/index.php/famecos/article/viewFile/3264/3090>>. Acesso em 15 jan. 2008

JORGE, Vladimyr Lombardo. **Os meios de comunicação de massa nas campanhas eleitorais.** Dissertação de Mestrado defendida pelo autor em 1995, no Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ).

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

LAGE, Nilson. **A reportagem.** 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

_____, Nilson. **Linguagem jornalística.** São Paulo: Ática, 1985.

MIGUEL, Luis Felipe. **Os meios de comunicação e a prática política.** Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452002000100007>. Acesso em 04 jun.2008.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo.** São Paulo: Contexto, 2005.

PEREIRA, Hyldo. **Seis candidatos renunciam na véspera das eleições.** Disponível em <<http://portalcorreio.uol.com.br/politica/politica/eleicoes/2012/10/07/NWS,215362,7,207,POLITICA,2193-SEIS-CANDIDATOS-RENUNCIAM-VESPERAS-ELEICOES.aspx>> Acesso em 29 março de 2013.

RANGEL, Taiguara. **Caso de Esperança é emblemático.** Disponível em <http://www.jornaldaparaiba.com.br/noticia/99909_caso-de-esperanca-e-emblematico> Acesso em 29 março de 2013.

RANGEL, Taiguara. **Juiza indefere duas candidaturas em Esperança na Paraíba** Disponível em <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/11/juiza-indefere-duas-candidaturas-em-esperanca-na-paraiba.html>> Acesso em 01 abril de 2013 .

RANGEL, Taiguara. **TRE determina posse imediata de Anderson Monteiro em Esperança** disponível em <http://www.jornaldaparaiba.com.br/noticia/103007_tre-determina-posse-de-anderson-em-esperanca> Acesso em 26 março de 2013

SCHWARTZENBERG, Roger-Gerárd. Personagens. In: **O Estado espetáculo**. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. Rio de Janeiro – São Paulo: Difel, 1978.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** *São Paulo*: Edições Loyola, 1999. 663